

Polícia Civil ameaça parar

• **Categoria quer cumprimento de promessas feitas em 2007**

A Polícia Civil de Minas Gerais ameaça iniciar greve. A categoria reivindica promessas acordadas em 2007 que ainda não foram cumpridas pelo Governo do Estado, como implementação de subsídio salarial e exigência de nível de escolaridade para ingresso na corporação.

Lideranças sindicais da classe em todo o Estado reuniram-se na última semana, em Belo Horizonte, para traçar estratégias de campanha. Segundo o diretor do Sindicato dos Policiais Civis (Sindpol) Regional Zona da Mata, Marcelo Armstrong, ficou acordado que uma comissão vai se encontrar com o vice-governador Antônio Anastasia, no dia 25, para negociar avanços.

— Caso não haja si-

nalização positiva, vamos desencadear o movimento grevista — afirma Armstrong.

Em 2007, a categoria concordou em voltar às atividades, após 82 dias de greve, mediante acordo que previa a incorporação de subsídios salariais e exigência de formação jurídica, para ingressar no cargo de delegado, e de nível superior, para admissão como agente ou escrivão, além da implementação de medidas de modernização da Polícia Civil de Minas. Segundo o Sindpol, nenhuma das promessas foi cumprida nos dois anos que se passaram.

— A pauta da greve de 2007 não progrediu. Prometeram que estaríamos entre as três corporações mais bem pagas do País e, hoje, estamos entre as últimas — destaca.

Ele afirma que a corporação mineira aparece em 26º lugar na lista decrescente de salários da Polícia Civil nas 28 unidades da federação. Um delegado recebe cerca de R\$ 4.500, enquanto agentes têm salário em torno de R\$ 1.600.

Vigilantes de JF deflagram greve

JOÃO SCHUBERT

• **Categoria quer reajuste de 11% nos salários, adicional sobre o risco de vida e tíquete de R\$ 10 por dia**

Cerca de 1.400 vigilantes da cidade deflagraram, ontem, uma greve para reivindicar melhores salários. Com isso, o funcionamento de agências bancárias foi prejudicado e várias unidades não abriram as portas, causando indignação nos usuários. A categoria quer reajuste de 11%, elevando a remuneração de R\$ 870 para, no mínimo, R\$ 930. Além disso, pedem adicional de 30% sobre o risco de vida, pois trabalham armados, e tíquete refeição no valor de R\$ 10 por dia.

Aprovada após realização de duas assembleias, a paralisação atingiu cidades de várias partes de Minas, como Belo Horizonte, Uberlândia e Montes Claros. Em Juiz de Fora, os vigilantes se concentraram na Rua Halfeld desde o início da manhã e, por volta de 12h30min, se dirigiram para a agência Manchester, da Caixa Econômica Federal, na Avenida Rio Branco.

No local, foi formado um grande tumulto. Os agentes de segurança fizeram apito e tomaram a frente do prédio. Os usuários do banco entraram na agência, mas não foram atendidos. Alguns ficaram indignados.

— Os vigilantes estão



• **Paralisação provocou tumulto nas agências bancárias**

certos, mas o banco não pode deixar de fazer o atendimento — reclamou uma mulher que precisava retirar dinheiro para pagar contas.

Com a roleta travada, formou-se uma grande fila de usuários que esperavam pelo atendimento.

— Hoje ninguém entra — dizia a agente de segurança.

Na agência central do Banco do Brasil, na Rua Halfeld, outra grande confusão

foi formada. Até às 16h, ninguém havia sido atendido e os usuários ameaçavam forçar a porta de entrada. Procurada pela reportagem, a gerência das duas instituições financeiras afirmou que os bancos não poderiam funcionar sem o mínimo de segurança. Agências particulares do Centro também foram obrigadas a interromper o funcionamento.

Duas crianças são atropeladas

Foram registradas duas ocorrências envolvendo atropelamento de crianças na manhã de ontem. No Bairro Alto dos Passos, um menino de 9 anos foi atropelado na Rua Barão de Aquino. Foi atingido por uma motocicleta quando atravessa a via. Ele foi encaminhado para o Hospital Monte Sinai com escoriações. A assessoria de comunicação da unidade informou que o menino foi medicado e liberado.

Na Avenida Rio Branco, no Centro, por volta de meio-dia, uma estudante de 10 anos também foi atingida por uma motocicleta, sofrendo escoriações no braço e joelho, quando atravessa a pista. O condutor do veículo fugiu sem prestar ajuda à vítima. Ambos os casos foram encaminhados para a Delegacia de Polícia Civil.

Impasse nas negociações

A situação pode permanecer indefinida até o fim da greve dos vigilantes, que planejavam manter a paralisação hoje e amanhã ou até que o Sindicato das Empresas de Segurança de Minas Gerais atenda às reivindicações. De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Juiz de Fora, Josias Luciano Rosa, as negociações com as empresas de segurança do Estado estão em curso há mais de 40 dias, sem avanços.

Em Minas, 37 empresas são filiadas ao Sindicato Patronal. Em resposta às reivindicações, foi oferecido aumento de 6,48% sobre o salário atual e vale-refeição diário no valor de R\$ 3. Os vigilantes, no entanto, recusaram a proposta. Ontem à tarde, a reportagem do JF HOJE ligou diversas vezes para o representante das empresas de segurança, Edson Pinto Neto, que não retornou às ligações.